

Apresentação

O volume 26, n.º 1, da revista *Filologia e Linguística Portuguesa* reúne artigos sobre diferentes temáticas, tais como filologia, crítica textual, análise do discurso, fonologia, funções sintáticas e linguística histórica.

Abre-se o volume com o artigo intitulado *O estudo diplomático de manuscritos de e sobre mulheres na América Portuguesa: cartas, respostas e informações*. As autoras Beatriz de Freitas Cardenete, Elisa Hardt Leitão Motta e Vanessa Martins do Monte fazem uma análise diplomática de cartas, respostas e informações, datadas do séc. XVIII ao séc. XIX e redigidas na América Portuguesa. Nas cartas, escritas por mulheres, as respostas e as informações vêm anexadas a requerimentos movidos por mulheres. Embora os textos estudados tenham estruturas semelhantes, um exame diplomático atento leva as autoras a concluir que se trata de documentos de tipologias distintas.

Em *Os processos referenciais à luz da Teoria da Acessibilidade na edição crítico-genética do conto Os caminhos de Moreira Campos*, os autores Claudeirton Madeira Castelo e Luiz Eleildo Pereira Alves propõem uma interface teórica entre linguística textual e filologia textual. Os autores têm como objetivo investigar os processos referenciais nos manuscritos de uma edição crítico-genética de Moreira Campos e suas implicações na construção de sentido do texto.

O terceiro artigo do volume intitula-se *A exclusão na escrita de si: o discurso jurídico em cartas de adolescentes privados de liberdade*, da autoria de Fernando Miranda Arraz e Daniella Lopes Dias Ignácio Rodrigues. Os autores têm como objetivo compreender como a exclusão se manifesta discursivamente no processo de subjetivação. Estudam-se, para esse fim, cartas de adolescentes privados de liberdade, endereçadas a familiares.

Sob o título *A aparente ausência de vogais postônicas mediais na variedade de São Carlos (SP)*, Tiago Pereira Rodrigues e Pablo Arantes apresentam um estudo em que identificam possíveis fatores favorecedores da aparente ausência de vogais postônicas mediais em palavras proparoxítonas. Verificam possíveis evidências a favor da hipótese segundo a qual casos de aparente ausência de vogais postônicas mediais com fricativa em contexto precedente a essas vogais podem ser interpretados como realizações de vogal postônica medial totalmente encoberta pelo ruído da fricativa.

No artigo intitulado *Produção e percepção caminham juntas? Um estudo comparado entre produção e percepção das interrogativas totais neutras no Português do Brasil*, Joelma Castelo Bernardo da Silva, Flaviane Romani Fernandes-Svartman, Denise Cristina Kluge e Ronaldo Manguiera Lima Júnior investigam a percepção da entoação nos tipos frásicos interrogativos totais em seis variedades do Português do Brasil. Os autores confirmam a distribuição dialetal de um *continuum* de Norte a Sul na Costa Atlântica brasileira e sugerem que os falantes das localidades de uma mesma região não identificam igualmente essas diferenças.

Segue o volume com o artigo intitulado *Ocorrência de processos fonológicos na formação de blends do português brasileiro*. Os autores Emerson Viana Braga e Vera Pacheco questionam-se sobre a possibilidade de os *blends* desencadearem processos fonológicos. O objetivo do estudo é verificar a ocorrência da haplologia nos *blends*, a fim de compreender de que maneira o fenômeno fonológico é acionado.

Em seu artigo, intitulado *O estatuto funcional de sintagmas preposicionais dos verbos ir e morar: adjunto ou complemento?*, Lorenzo Vitral retoma a discussão tradicional sobre a distinção entre as funções de adjunto e complemento, verificando qual é a análise adequada para os sintagmas preposicionais que aparecem com os verbos *ir* e *morar*. Defende-se a proposta de que esses sintagmas preposicionais são argumentos capazes de saturar um predicado e que devem ser analisados como complementos indiretos dos verbos *ir* e *morar*.

Conclui o volume o artigo intitulado *As formas de referência ao interlocutor ao longo de dois séculos em cartas portuguesas: a estabilidade do sistema de tratamento europeu*. No texto, as autoras Janaina Pedreira Fernandes de Souza e Célia Regina dos Santos Lopes apresentam uma análise sobre as formas de tratamento utilizadas como pronome-sujeito no Português Europeu, com base em cartas pessoais escritas entre os séculos XIX e XX.

Os editores